

Questão 62

O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser "a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos". Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um "pontual desvio de norma, apenas uma 'mancha' nas 'páginas da História Portuguesa', tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassalos desta nação consagram ao seu soberano".

JANCÓS, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- A quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- B grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- C intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- D homens livres em torno da extensão do direito de voto.
- E elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

ALTERNATIVA B

O excerto apresentado discute as diferentes perspectivas a respeito da Revolução Pernambucana, em 1817. Enquanto o periódico "Correio Braziliense" traz um viés favorável aos revolucionários, o jornal "Gazeta do Rio" minimiza o movimento, tratando o episódio como um evento pontual. Essas visões explicitam as percepções diversas dentro do processo de independência luso-americano, pois os revolucionários pernambucanos reivindicavam protagonismo político e administrativo durante o período joanino. Por outro lado, a elite luso-brasileira que vivia na capital, beneficiada pelas transformações capitaneadas por D. João, desprezava os acontecimentos decorridos, no nordeste brasileiro.